

Garra marcou greve

CEF chegou a ameaçar com dissídio, mas bancários foram à luta e aprovaram a última proposta apresentada pela empresa

A campanha salarial 2007 chegou a seu desfecho na última terça, 9, quando os empregados da Caixa Federal, em greve há uma semana, aceitaram a proposta da instituição. Foi um período de muita mobilização (na região a greve na CEF começou com alta adesão e assim se manteve até o final) e negociação, já que a última rodada, em Brasília, durou nada menos do que 13 horas. Inicialmente, a proposta da Caixa para a PLR já era bem pior do que na campanha anterior: estabelecia um teto, ao contrário do ano passado, e não incluía o adicional de R\$ 600. Os bancários decidiram então pela greve. Até que uma nova proposta surgisse, porém, a instituição, numa atitude retrógrada, decidiu levar o caso à Justiça, para instauração de dissídio.

O Comando Nacional dos bancários – do qual participa a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano – teve de agir rápido para evitar o dissídio, conversando com ministros e parlamentares. Se fosse para a Justiça, a campanha 2007 poderia ter um péssimo desfecho, pois nada mais estaria garantido (sequer o reajuste de 6%) e a orientação do TST seria com certeza a aplicação legal para a PLR: 12,5%, menos,

portanto, que os 15% conquistados. “Ao apresentar sua última proposta a Caixa, de forma ditatorial, deixou claro que era pegar ou largar. Ou este acordo ou as consequências do dissídio”, explica Maria Rita, destacando que o comportamento injustificável do banco não será esquecido nas próximas negociações. “O acordo não atende nossas reivindicações nem às expectativas do conjunto de trabalhadores. Mas dialogava com o segmento em greve e foi o possível para evitar perdas maiores no TST”, destaca.

A proposta foi aprovada na maior parte do País no mesmo dia. Na avaliação do Sindicato, apesar de todas as dificuldades, é preciso destacar a garra dos bancários, que conseguiu produzir alguns avanços nesta negociação, como a conquista do aumento real, discussão do PCS e a incorporação da 13ª cesta-alimentação. O acordo também garantiu que os dias parados durante a greve não serão descontados. Segundo a Caixa, a primeira parcela da PLR será paga até 20 de outubro.

Acompanhe, no quadro ao lado, as principais conquistas que passam a valer para os empregados da Caixa Federal até 2008.



Dino Santos

Assembléia dia 9: bancários da Caixa Federal votam a favor do acordo

O que foi aprovado

Índice de reajuste salarial e demais verbas: 6% (igual ao acordado com a Fenaban).

Ticket-alimentação: R\$ 14,72 (unitário).

Cesta-alimentação: R\$ 252,36 / **13ª cesta-alimentação:** R\$ 252,36.

PLR: R\$ 4.100,00 para empregados sem função e R\$ 4.362,84 para empregados com função.

Caso a Caixa obtenha lucro superior a 15% no ano de 2007 serão pagos mais R\$ 600, linearmente, em março de 2008.

A empresa pagará 60% da PLR na folha de outubro e 40% em março de 2008.

Plano de Cargos e Salários (PCS): Unificação das tabelas das carreiras administrativas dos planos pré e pós 98, com inclusão das vantagens pessoais e correção da curva salarial relativa aos R\$ 30 da campanha de 2004. A migração para a nova tabela será por aproximação salarial e o critério de ascensão será por antiguidade e mérito.

O valor inicial da nova tabela terá como parâmetro o nível 101 do PCS de 1998 e o final a referência 95 do PCS de 89.

As discussões terão início 30 dias após o fechamento do acordo. A proposta deverá ser aprovada até 30 de abril e implantada até 1º de julho/2008.

Fonte: Seeb-SP/Contraf-CUT

Leia
mais

Leia o artigo desta semana: “Bancos distantes dos brasileiros”

Assinado acordo com o Banco do Brasil

Nossa Caixa: Sindicato participa de ato em SP

e mais...

página 2

Fenaban: acordo 2007 traz nova conquista

De Olho no Site traz matéria sobre PLR do HSBC

Em Direitos: assédio moral

página 3

Sindicato participa de palestra sobre assédio moral em Mauá

Ajude a resgatar a história do Sindicato

Final do Futsal será no dia 21/10

e mais...

página 4

ABN Real

Venda do banco trará conseqüências para todo o mercado financeiro

Outras fusões podem ocorrer em decorrência da compra do banco holandês pelo Santander; movimento sindical está atento para tentar evitar redução de direitos

Artigo

Bancos distantes dos brasileiros

A campanha salarial dos bancários termina neste mês de outubro com alguns avanços para a categoria e a estréia de uma nova dinâmica no calendário das negociações. Os bancários de todo o País conquistaram reajuste salarial de 6%, com aumento real de 1,13%, o pagamento de uma 13ª cesta-alimentação e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) ampliada na comparação com a convenção anterior. Os primeiros passos para coibir o assédio moral dentro das instituições financeiras, com a criação de um canal de denúncias, também foram dados na mesa de negociação 2007, correspondendo a antiga reivindicação destes trabalhadores, que sofrem com a pressão excessiva para o cumprimento de metas.

No entanto, embora estas conquistas tenham sido obtidas a duras penas – e a categoria no Grande ABC mais uma vez deu exemplo com sua mobilização –, o resultado ainda é pequeno perto do que os bancos têm condições de oferecer. Setor recordista em lucratividade, sem registrar perdas há muitos anos, as instituições bancárias tiveram no primeiro semestre deste ano um ganho acumulado de R\$ 14,52 bilhões, segundo estudo da consultoria Econômica. (...)

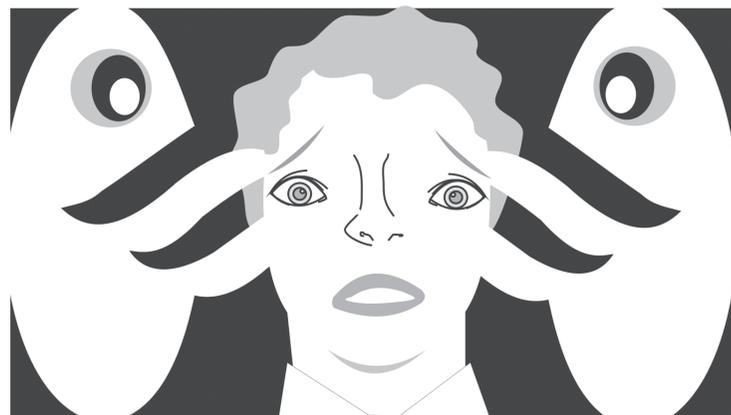
Leia íntegra no site.

Maria Rita Serrano,
presidenta do
Sindicato

A venda do ABN Real para o Santander pode ter conseqüências não apenas para os funcionários destes bancos, mas para todos os que atuam no sistema financeiro. A perspectiva é de que novas fusões aconteçam, já que o Santander passa a figurar entre os maiores do mercado. É uma previsão fundamentada, que vem ao encontro do crescimento recorde no ritmo de fusões e aquisições registrado no Brasil de janeiro a setembro deste ano, com aumento de 3,7% na comparação ao mesmo período de 2006. Justamente por isso, o movimento sindical luta para que o governo brasileiro acate a convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e regule o artigo 192 da Constituição Federal (CF) que trata do Sistema Financeiro Nacional, além de reivindicar a intervenção dos órgãos reguladores do setor no País.

O que a convenção 158 da OIT garante é que não ocorra a dispensa imotivada e, no caso da CF, a existência, no Brasil, de um sistema financeiro promotor do

desenvolvimento equilibrado, que sirva aos interesses da coletividade em todas as partes que o compõem; ou seja, que seus trabalhadores não sejam penalizados em detrimento da ganância destas instituições. Várias ações já foram tomadas pelo movimento sindical nesse sentido, em conversas com parlamentares, ministros e secretários durante a jornada de lutas realizada em Brasília no final de setembro. Um abaixo-assinado contra demissões no caso de fusões foi entregue ao deputado federal Ricardo Berzoini (PT). A jornada expôs ainda 19 mil fotos representando as demissões que podem ocorrer com a compra do ABN pelo Santander e conquistou apoio do Ministério do Trabalho e do senador Eduardo Suplicy (PT). “Queremos respeito. Em outros países em que opera, o Santander não chega e demite ao comprar um banco, os trabalhadores têm garantia. Nós também temos que ter”, destaca o secretário-geral do Sindicato e funcionário do ABN, Orlando Puccetti.



Conquistas

O diretor sindical Ageu Moreira, que integra a COE do Santander, lembra ainda as iniciativas já desenvolvidas com sucesso pelo movimento sindical após a ocorrência de fusões, como no caso Banespa/Santander. “Nossa luta garantiu, por exemplo, a

unificação dos contratos priorizando as cláusulas mais vantajosas e garantia de emprego”, aponta. Ou seja, além de brigar pelo emprego, é preciso estar preparado para lutar também por condições de trabalho benéficas que contemplem a todos os funcionários envolvidos.

Assinado acordo com o Banco do Brasil

No dia 11, a Contraf e o Banco do Brasil assinaram o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com as cláusulas específicas do funcionalismo. Nesse mesmo dia ocorreu a assinatura da CCT com a Fenaban (leia matéria na página 3). A primeira parcela da PLR será paga em até dez dias após a assinatura do acordo; a segunda será em março de 2008.

Nossa Caixa: Sindicato participa de ato em SP

Bancários em defesa da Nossa Caixa manifestam-se contra o risco de privatização do banco pelo governo José Serra

No dia 8 foi realizado ato em frente à Secretaria da Fazenda, em SP, pela defesa da Nossa Caixa, com a participação de bancários, entre eles do Sindicato, e representantes de trabalhadores de empresas que estão no alvo das privatizações do governo tucano. (foto ao lado)

A manifestação ocorreu antes do anúncio do nome da empresa vencedora da licitação aberta pelo governo para calcular o valor e gerenciar todo o processo de privatização das empresas públicas paulistas. “Esse ato foi realizado porque não podemos admitir que o

governador Serra se aproprie do que é público para interesses privados”, afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária do banco.

Audiência pública

No dia 10, representantes sindicais de empresas públicas paulistas estiveram reunidos em audiência na Assembléia Legislativa de São Paulo (Alesp) com a bancada do Partido dos Trabalhadores (PT) para discutir o risco de privatização dessas empresas e as graves conseqüências aos trabalhadores, à população e ao desenvolvimento econô-



Gerardo Lazzari

mico da região. “Esse contato com os deputados de oposição à Serra é fundamental. Precisamos ter acesso às informações para dialogar com a sociedade e

trabalhadores sobre o papel importante dessas empresas para a manutenção de empregos e o desenvolvimento sócio-econômico de São Paulo”, diz Marilda.

Fenaban Acordo 2007 traz nova conquista

É a 13ª cesta-alimentação, que será paga a partir deste ano e passa a ser incorporada à convenção coletiva, assinada no último dia 11

Tudo ia bem na nova dinâmica de negociação com a Fenaban neste ano – dividida em grandes blocos de discussão – até se chegar ao bloco dos índices de reajuste. Nessa etapa, a negociação, que seguia com bons prognósticos, aprovando inclusive a criação de um canal de denúncias para o assédio moral, empacou. Mais uma vez, foi preciso lembrar aos banqueiros da organização e capacidade de luta de seus empregados. Os bancários, que desde o início da campanha nacional 2007 já se manifestavam, tiveram de ir às ruas, atrasar a abertura e fechar agências para mostrar que não estavam brincando.

“A categoria, como tem ocorrido nos últimos anos, reagiu com organização e conseguiu melhorar o desfecho da campanha. No início, a proposta dos banqueiros era um reajuste de 4,82%!”, recorda a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano. No

Grande ABC, a campanha salarial 2007 promoveu atividades de esclarecimento e protesto nas sete cidades da região. Um jornal produzido pelo Sindicato que orienta os clientes e usuários de banco em casos de abuso na cobrança de tarifas e mau atendimento também foi distribuído. O objetivo era informar à sociedade as más condições de trabalho oferecidas pelos bancos, que lucram demais à custa de empregados e clientes. A receptividade e apoio foram grandes, assim como o interesse pelo boletim.

Além do canal para denunciar casos de assédio moral – discussão, que deverá ser retomada para detalhamento de como será implantada essa via – a campanha terminou com uma nova conquista agora incorporada à convenção: o pagamento, já a partir deste ano, de uma 13ª cesta-alimentação (R\$ 252,36). Além dos privados, os mesmos itens aprovados no

Quanto vem

Índice de reajuste salarial e demais verbas: 6%
PLR: 80% mais R\$ 878
Adicional à PLR: R\$ 1.200 a R\$ 1.800
Ticket-alimentação: R\$ 14,72 (unitário)
Cesta-alimentação: R\$ 252,36
13ª cesta-alimentação: R\$ 252,36
Auxílio-creche/babá: R\$ 181,39

Fonte: Dieese/Seeb-SP

Quando vem

11/10 – assinatura do acordo da Convenção Coletiva de Trabalho
PLR – a primeira parcela será paga dentro de dez dias a partir de 11/10; a outra até março de 2008
13ª Cesta-Alimentação – será paga até novembro
(* o índice de reajuste 6%, é retroativo à data-base, setembro).

acordo com a Fenaban são válidos também para a Nossa Caixa e Banco do Brasil, embora questões específicas destes bancos também tenham sido contempladas e outras continuem em pauta.

Confira, no quadro acima, outros itens aprovados.

Assinatura do acordo

No último dia 11 foi assinado o acordo da Convenção Coletiva de Trabalho com a Fenaban.

Direitos

Assédio moral no trabalho

É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéicas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado (s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos pares. Estes, por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados, associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, freqüentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o ‘pacto da tolerância e do silêncio’ no coletivo, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e fragilizando, ‘perdendo’ sua auto-estima. (...)

Leia íntegra no site.

(fonte: www.assediomoral.org)

Departamento Jurídico

De Olho no Site

COE do HSBC quer adicional à PLR mais justo

O lucro semestral do HSBC aumentou 23% em relação ao mesmo período de 2006. O lucro bruto no Brasil representou 2,5% do ganho mundial. Com a aprovação da proposta da Fenaban pelos bancários, em até 10 dias após a assinatura da convenção coletiva os trabalhadores começarão a receber a antecipação de 50% da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Será creditado na primeira parcela 40% do salário, mais parcela de R\$ 439 e mais adicional de R\$ 600. Os critérios adotados pelo banco para o pagamento do benefício, no entanto, estão sendo questionados pelos trabalhadores que acreditam ser plenamente possível a instituição pagar mais que o mínimo.

Com informações do Seeb SP

Santander atende reivindicação

Os funcionários do Santander receberão no pagamento do dia 19 a Participação nos Lucros e Resultados de 40% do salário mais metade do valor fixo – que é de R\$ 439 – e 50% do adicional da PLR, além do reajuste salarial de 6%, retroativo a setembro. Os bancários recebem também as verbas de natureza salarial como vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá, já reajustados, além da 13ª cesta-alimentação.

Sindicato recebe denúncias sobre terceirizada da Caixa

O Sindicato tem recebido denúncias de trabalhadores da empresa Tartias - terceirizada que presta serviços para a Caixa Econômica Federal - sobre atraso no pagamento, “que não é feito no 5º dia útil do mês”, e vários problemas com o vale-transporte: não depositam no cartão, às vezes o depósito é em dinheiro, mas não o valor total, e há casos de depositarem para algumas pessoas e não para outras. Além disso, foi relatado que a empresa mudou de vale-refeição para vale-alimentação sem avisar nem consultar os funcionários, que, inclusive, aderiram à greve na Caixa Federal em protesto aos problemas que têm enfrentado na empresa. O Sindicato esclarece que não é o representante oficial desses trabalhadores, porém se solidariza com o funcionalismo e irá cobrar da prestadora de serviço a solução dessas questões.

Fidelity não quer negociar

No dia 1º de outubro houve reunião entre a direção da Fidelity e o Sindicato dos Bancários do ABC e SP na qual a empresa negou a possibilidade de negociação sobre o tíquete-alimentação e nova redução de jornada. “Com essa postura a Fidelity dificulta qualquer possibilidade de entendimento, já que havia uma expectativa dos funcionários para que essas questões fossem resolvidas”, afirma Júlio Nascimento, assessor do Sindicato e responsável pelas terceirizadas.

Leia as matérias na íntegra em nosso site.

Saúde Sindicato participa de palestra sobre assédio moral em Mauá

Debate reuniu trabalhadores, estudantes, advogados e representantes do Sindicato

O assédio moral esteve em debate na Câmara Municipal de Mauá, no dia 14 de setembro. A palestra contou com a presença de cerca de oitenta pessoas entre elas trabalhadores, estudantes e advogados. Foram abordados os aspectos legais do assunto e o Sindicato foi convidado para tratar sobre o tema "Assédio Moral no Ramo Financeiro suas dificuldades, desafios e avanços na Convenção Coletiva".

O evento foi realizado pelo vereador Paulo Eugênio (PT) que está propondo um projeto de lei sobre assédio moral em Mauá.

"O assédio moral é um problema grave que expõe os trabalhadores a doenças psíquicas, desestruturando tanto o lado pessoal como o profissional, portanto deve ser combatido pelos sindicatos, pela Justiça, pelas empresas, enfim pela sociedade em geral", afirma Adma Gomes, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato. "O vereador está de parabéns pela importante iniciativa que deveria ser seguida por mais lideranças políticas em outros municípios", finaliza Adma. *(Mais informações sobre assédio moral em Direitos, na pág. 3)*



Seeb ABC

Adma Gomes (primeira da dir. p/ esq.), secretária de Saúde do Sindicato, representa os bancários do ABC na palestra

Ajude a resgatar a história do Sindicato

Objetivo é recuperar e preservar a trajetória da entidade, que faz 50 anos em 2009

O Sindicato faz 50 anos em 2009 e quer resgatar essa história da qual muitos bancários fizeram parte desde o início. Por isso, se você acompanhou ou conhece bancários que ajudaram na criação da entidade ou da associação que a originou, em 1959, entre em contato conosco.

Nesta etapa inicial a pesquisa vai focar aqueles que participaram da primeira década do Sindicato (de 1959 até 1969), seja como dirigente ou funcionário de banco. A idéia é reunir todo esse material em uma publicação a ser lançada no ano de 2009. Para participar, ligue para 4993-8299, ramal 218, na Imprensa.



na ponta da Língua

COM A PALAVRA: O CLIENTE
"Li o *Jornal do Cliente*, adorei todos os artigos, principalmente a última matéria *Cientes e usuários são barrados nas instituições financeiras*. Eu já fui barrada no Bradesco (...). Este jornal coloca a boca no trombone e é uma luz no fim do túnel contra os banqueiros que só querem enriquecer de todas as maneiras, e a pior delas é mandar funcionários embora, agravando o desemprego e deixando a população atendimento péssimo. Nos Estados Unidos e em outros países sérios o Banco Central manda nos bancos, aqui parece que a Febraban manda no Banco Central. É muito triste e revoltante. Parabéns a toda a equipe do jornal, em especial ao editor-chefe".

E-mail enviado ao Sindicato

FRASES

"A felicidade e a saúde são incompatíveis com a ociosidade".

Aristóteles

"Cada um pensa em mudar a humanidade, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo".

Anônimo

"Valorize os seus limites e por certo não se livrará mais deles!".

Richard Bach

Saiba os resultados da 7ª rodada do Campeonato de Futsal; final será no próximo dia 21



7ª rodada - 06/10 - sábado

Loucura 7x3 S.C.S.

Senador 3x2 Chivas

Final do Campeonato - 21/10 - domingo

S.C.S. x Chivas - disputa do 3º e 4º lugares

Loucura x Senador - disputa do 1º e 2º lugares

O Campeonato de Futsal ocorre na Associação dos Engenheiros e Arquitetos
Rua Albertina, 53, Santo André - travessa da Av. D. Pedro I.

Passa por lá e torça pelo seu time!



Presidente:

Maria Rita Serrano

Diretor de Imprensa:

Ageu Ribeiro

Jornalista responsável,

redação e diagramação:
Roberta Alves (MTB 42.757)

Redação e revisão:

Maria Angélica Ferrasoli
(MTB 17.299)

Sede: Rua Xavier de Toledo,
268, Centro, Santo André, SP
CEP 09010-130

Fone: (11) 4993-8299

Fax: (11) 4993-8290

Projeto gráfico:

Marcelo Rodriguez

Impressão: NSA

Editado em 11/10/2007

Tiragem: 7.500

E-mail:

imprensa@bancariosabc.org.br

www.bancariosabc.org.br